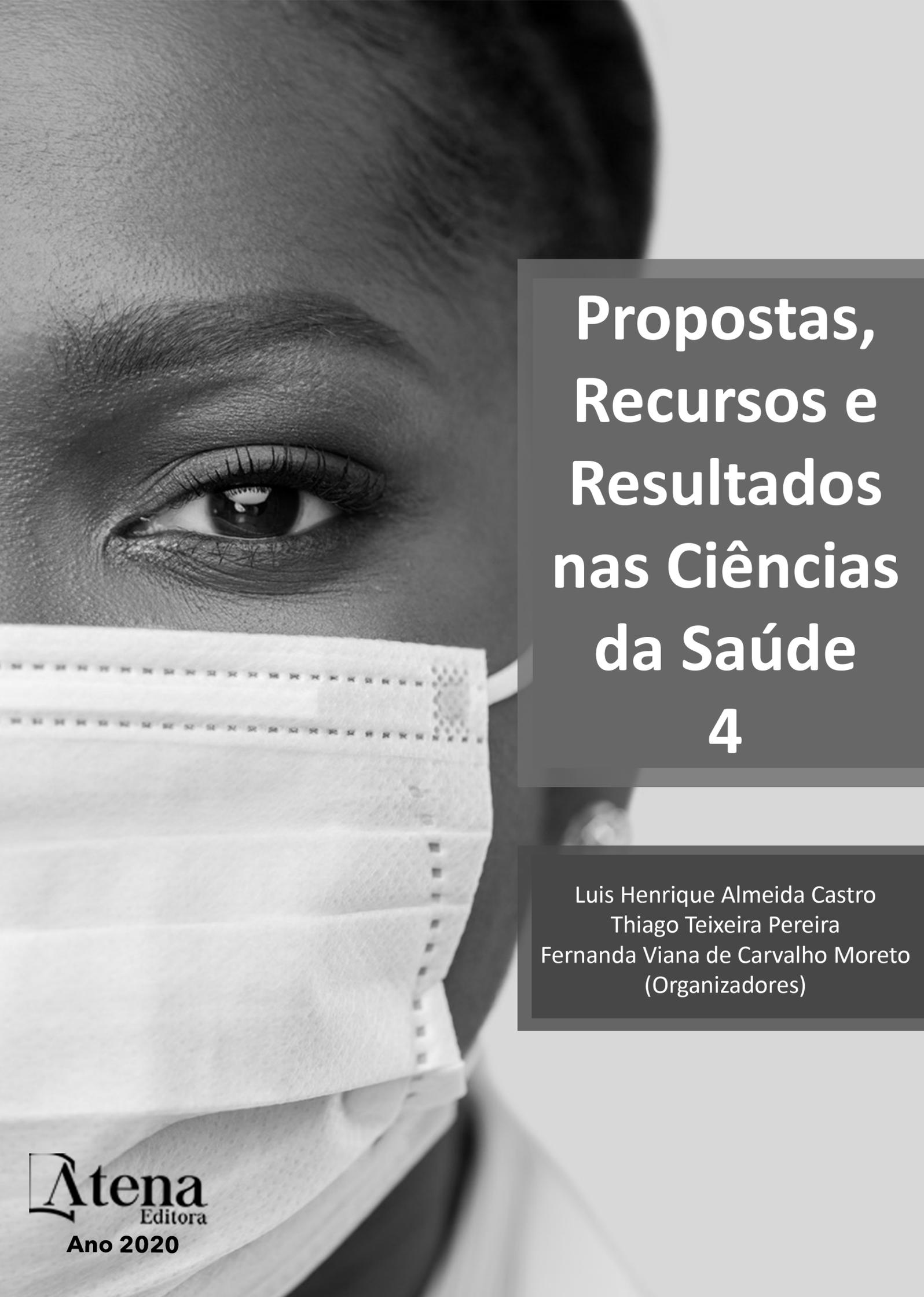


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

4

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



**Propostas,
Recursos e
Resultados
nas Ciências
da Saúde**

4

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-133-6 DOI 10.22533/at.ed.336202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA DE G-6-PD E ANEMIA HEMOLÍTICA	
Antônio Mateus Henrique Nunes	
Carolina Maria Leal Rosas	
Ana Luiza Tavares Menezes	
Caio de Azevedo Pessanha	
Mateus Oliveira Glória	
Ana Carolina Leite Ribeiro	
Camila Henrique Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3362024061	
CAPÍTULO 2	10
DIVERTÍCULO GÁSTRICO – REVISÃO DE LITERATURA	
Julia Posses Gentil	
Heloísa Avanzo Gomes	
Gabriel Piffer Galhiane	
Vinicius Magalhães Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3362024062	
CAPÍTULO 3	16
DROGADIÇÃO E VACINA: SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DAS HEPATITES B E C NAS REGIÕES DO PAÍS	
Lívia Maria Della Porto Cosac	
Daniella Nakano Sobral	
Lívia Gomes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362024063	
CAPÍTULO 4	26
EFEITOS DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA EVOLUÇÃO CLÍNICA E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
Izabel Catarina Costa Menezes	
Raquel Alves Ferreira	
Lorena Lopes Brito	
Tayane Carneiro Cruz	
Juliana Sales Feitosa	
Samuel Moura Araújo	
Douglas Regis Rodrigues Da Silva	
Maria Rosimar Teixeira Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3362024064	
CAPÍTULO 5	31
EFEITOS DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sebastião Lobo	
Silvana Carolina Fürstenau	
Isabela Almeida Ramos	
Carmen Silvia Grubert Campbell	
DOI 10.22533/at.ed.3362024065	

CAPÍTULO 6 39

ESTRESSE OXIDATIVO E SUA INTERFACE NA FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS

Vânia Brazão
Andressa Duarte
Rafaela Pravato Colato
Pedro Alexandre Sampaio
Amanda Goulart
Angelita Maria Stabile
Rafael Menezes da Costa
Gabriel Tavares do Vale
José Clóvis do Prado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3362024066

CAPÍTULO 7 52

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafael Silvério de Moraes
Magali Aparecida Alves de Moraes
Elza de Fátima Ribeiro Higa

DOI 10.22533/at.ed.3362024067

CAPÍTULO 8 67

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Ana Luiza Ramos Oliveira
Fabiana Simão Michelini
Francisco Cândido Spada
Karine Garcia Pires
Leonardo de Oliveira Costa
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo
Adriana dos Passos Lemos

DOI 10.22533/at.ed.3362024068

CAPÍTULO 9 79

GEMELARIDADE E A SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL

Raysa Nametala Finamore Raposo
Caio Paranhos Cordeiro
Vitória Vianna Ferreira
Julia Igreja Stefanon
Gabriel Souza dos Santos
Monique Marques Lopes
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

DOI 10.22533/at.ed.3362024069

CAPÍTULO 10 87

HIPOTIROIDISMO FELINO – REVISÃO DE LITERATURA

Kathleen Vitória Marques Silva Resende
Joana D’Arc Oliveira Nascimento
Bárbara Ohara Ferreira Cortez
Valmara Fontes de Sousa Mauriz
João Gabriel Melo Rodrigues
Deborah Nunes Pires Ferreira
Nathália Castelo Branco Barros

DOI 10.22533/at.ed.33620240610

CAPÍTULO 11 90

HISTÓRIA RECENTE DO USO DAS TELAS EM HERNIORRAFIAS INGUINAIS POR REPARO ANTERIOR:
REVISÃO

Fernanda Magni Cadamuro
Raphael Cruz Buzatto Ramos
Marcus Vinicius Vieira da Silveira
Vinicius Magalhaes Rodrigues Silva

DOI 10.22533/at.ed.33620240611

CAPÍTULO 12 94

IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM
ENFERMAGEM

Magda Guimarães de Araujo Faria
Donizete Vago Daher
Irma da Silva Brito
Fabiana Ferreira Koopmans
Eliane Augusta da Silveira
Hermes Candido de Paula
Juliane de Macedo Antunes
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva
Andressa Ambrosino Pinto
Maria Fernanda Muniz Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.33620240612

CAPÍTULO 13 106

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Beatriz de Pinho Vilar
Samara Haddad Simões Machado

DOI 10.22533/at.ed.33620240613

CAPÍTULO 14 112

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO NÚMERO DE AMOSTRA DE UROCULTURA

José Carlos Laurenti Arroyo

DOI 10.22533/at.ed.33620240614

CAPÍTULO 15 122

INFLUÊNCIAS DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Talita Vieira Leal
Gláucia Pereira da Silva
Kyra Vianna Alóchio

DOI 10.22533/at.ed.33620240615

CAPÍTULO 16 134

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA E SUA CORRELAÇÃO COM INFECÇÕES

Lennara Pereira Mota
Antônio Lucas Farias da Silva
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Ellen Karine Rodrigues Batista
Anny Karoline Rodrigues Batista
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Pammela Cristhynne Tôrres Müller
Valéria de Sousa Alvino
Gabriel Malta Coimbra
Alan Oliveira Pereira

Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Sufia de Jesus Costa
Leymara de Oliveira Meneses
Joice Mara Ferreira dos Santos
Danyella Azevedo Lustosa
Thais Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.33620240616

CAPÍTULO 17 142

INTEGRALIDADE E SUA APLICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolinna Correia Sales
Dara Cesario Oliveira
Patrícia Freire de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.33620240617

CAPÍTULO 18 150

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA CICATRIZAÇÃO DE
FERIDAS ASSOCIADAS À MATRIZ DÉRMICA SINTÉTICA

José Ribeiro dos Santos
José Andys Oliveria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33620240618

CAPÍTULO 19 160

LESÃO RENAL AGUDA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE TRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Martins Rodrigues Neto
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes
Marcelo Feitosa Verissimo
Allysson Wosley de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.33620240619

CAPÍTULO 20 169

MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AMAMENTAÇÃO: ANÁLISE DE LITERATURA

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Camila Almeida Leandro
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Priscila Pereira de Souza Gomes
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.33620240620

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 183

DROGADIÇÃO E VACINA: SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DAS HEPATITES B E C NAS REGIÕES DO PAÍS

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 17/04/2020

Lívia Maria Della Porto Cosac

Universidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina.

Ribeirão Preto – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/2749126614040044>

Daniella Nakano Sobral

Universidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina.

Ribeirão Preto – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9597073346886014>

Lívia Gomes Costa

Universidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina.

Ribeirão Preto – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9818016930357712>

RESUMO: Este estudo foi baseado na revisão de artigos científicos e teve como finalidade avaliar a prevalência da Hepatite B (VHB) e C (VHC) ao longo de 5 anos no Brasil e relacionar esses dados com os possíveis fatores que os influenciam e alteram os seus resultados, principalmente com relação à vacinação e à drogadição. Com esse artigo buscamos comparar as regiões brasileiras com o maior

número de usuários de drogas, com aquelas onde ocorreu um maior número de vacinação contra a hepatite B. Foram apresentados tabelas e gráficos referentes aos dados comparados a fim de ilustrar melhor os dados obtidos. A partir desse estudo observamos que as maiores taxas de infecção, relacionadas tanto ao VHB e VHC estão localizadas nas regiões sul e sudeste do país devido ao maior consumo de drogas nessas regiões, além de que nas regiões onde houve negligência na vacinação a incidência das hepatites B e C também foram maiores. Dessa forma concluímos que é necessário um maior incentivo à vacinação, além de orientações sobre as formas de transmissão dessa doença, como evitar o seu contágio e um aperfeiçoamento no diagnóstico dos diferentes tipos de hepatites, vale ressaltar que em regiões mais precárias do Brasil, como Norte e Nordeste ocorre um maior número de subnotificações, o que pode interferir nos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: DROGADIÇÃO, VACINAÇÃO, HEPATITE B. HEPATITE C

DRUG ADDICTION AND VACCINE: ITS RELATION TO THE HIGH PREVALENCE OF HEPATITIS B AND C IN THE COUNTRY'S

ABSTRACT: This study was based on scientific articles review and aimed to assess the prevalence of Hepatitis B (HBV) and C (HCV) over 5 years in Brazil and to relate these data to the possible factors that influence them and alter their results, mainly to vaccination and drug addiction relation. With this article we seek to compare the Brazilian regions with the highest number of drug users, with those where there was a greater number of vaccinations against hepatitis B. Tables and graphs referring to the compared data were presented in order to better illustrate the data obtained. From this study we observed that the highest infection rates, related to both HBV and HCV are located in the south and southeast regions of the country due to the higher drugs consumption in these regions, moreover in regions where vaccination was neglected, the incidence of hepatitis B and C were also higher. Thus, we conclude that a greater incentive to vaccination is necessary, in addition to guidance on the ways of transmission of this disease, how to avoid its spread and an improvement in the diagnosis of different types of hepatitis, it is worth to highlight that in most precarious regions of Brazil, such as North and Northeast there is a greater number of underreporting, which can interfere in the obtained results.

KEYWORDS: DROGADITION, VACCINATION, HEPATITIS B. HEPATITIS C

1 | INTRODUÇÃO

A hepatite viral é uma inflamação do fígado causada por um vírus. Sua transmissão pode ocorrer, principalmente, por contato sexual e sanguíneo; nas áreas de alta incidência de infecção ela é usualmente vertical (mãe - filho). Atualmente, 325 milhões de pessoas no mundo vivem com a infecção e ocorrem 1,34 milhão de mortes por ano. A hepatite B possui um período de incubação de 2 a 6 meses (média de 70 dias); já a hepatite C de 2 semanas a 5 meses (média de 50 dias).

Geralmente, a HBV tem início insidioso, sendo comum a apresentação de pródromos extra-hepáticos, como: artralgias ou artrites, exantemas e púrpuras. A icterícia pode ser prolongada e os valores de bilirrubina tendem a serem maiores nesse subtipo de hepatite. Já a hepatite C possui uma evolução silenciosa, ou pouco sintomática, o que resulta em 80% das vezes em cronificação.

O VHB pode estar presente no sêmen, sangue, saliva, secreções vaginais, suor, leite materno, lágrimas e urina. O vírus é facilmente transmitido pelo contato com líquidos corporais infectados. A transmissão e os dados epidemiológicos da hepatite C ainda requerem mais estudos, uma vez que sua descoberta é relativamente recente, porém, sabe-se que a maioria das infecções ocorre por materiais perfurocortantes compartilhados e contaminados com sangue, uso de drogas, técnicas de hemodiálise, transmissão vertical e por meio do transplante de órgãos.

Diante disso é possível observar que apesar do grande número de infectados e dos

esforços para eliminar essa infecção, a hepatite continua sendo um problema de saúde pública o que justifica esse artigo de revisão bibliográfica.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados conteúdos relacionados à transmissão e prevenção de hepatite, disponibilizados nos últimos 5 anos, através de bibliotecas eletrônicas, como o scielo, e dados fornecidos pelo site do Ministério da Saúde. Assim, no trabalho estão presentes artigos científicos, além de indicadores e dados básicos coletados a partir do endereço eletrônico do ministério da saúde e da organização Pan – Americana da saúde e do livro “Tratado de Infectologia” de Veronesi Focaccia. Os dados foram reunidos e comparados a fim de investigar suas possíveis relações com a prevalência da VHB e VHC nas regiões do Brasil.

3 | DISCUSSÃO

No último Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, datado de 22/07/2019, fora observado que as taxas de incidência da hepatite B vêm demonstrando uma tendência ao declínio nos últimos 5 anos, porém a doença ainda apresenta alta incidência. As maiorias dos casos notificados de VHB estão concentradas na região Sudeste, representando 34.9% dos casos, seguidas pela região Sul 31.6%. A maioria desses casos (54.5%) foi detectada em homens, principalmente na faixa etária entre 45-59 anos (12 casos para cada 100.00 habitantes). Quanto à provável fonte de infecção a maioria alegou ter sido de forma sexual.

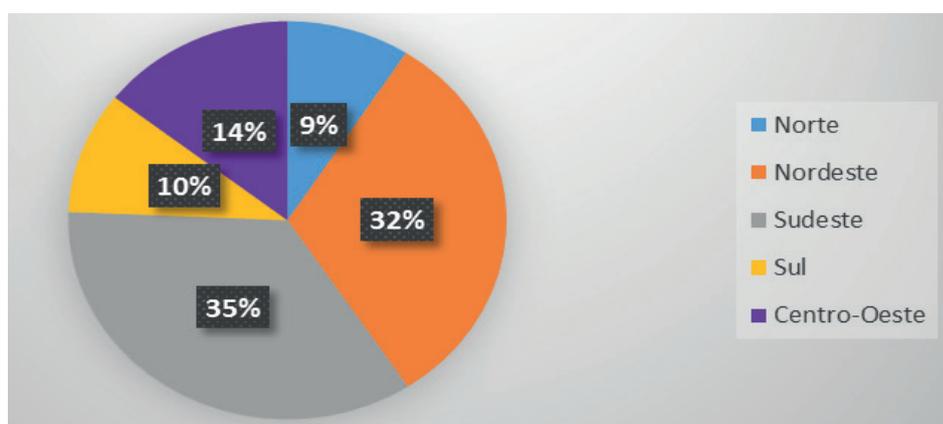


Figura 1: Proporção de casos de hepatites virais notificados segundo as regiões

Fonte: Sinan/SVS/MS.

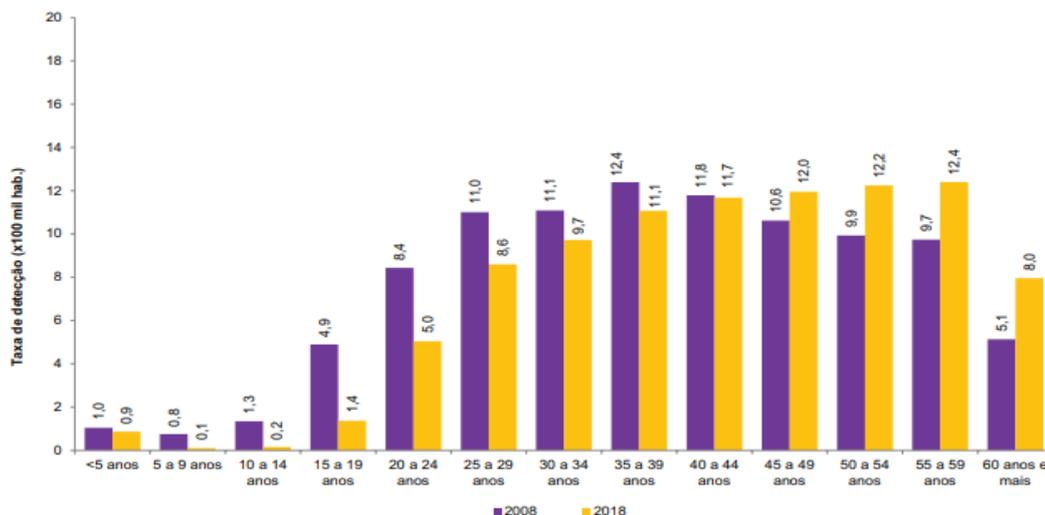


Figura 2: Taxa de detecção de casos de hepatite B por faixa etária. Brasil, 2008 e 2018

Fonte: Sinan/SVS/MS.

A vacina contra o VHB é recomendada desde 1992 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e foi introduzida no Programa Nacional de Imunização (PNI) no ano 1998, ampliando sua cobertura vacinal, para todas as faixas etárias, em 2016.

Hoje, sabemos que a infecção pelo VHB possui como forma mais eficaz de prevenção a vacina, a qual conta com um esquema completo de 3 doses com intervalos de 30 dias da primeira para a segunda dose e 180 dias da primeira para a terceira dose: a primeira dose da vacina contra a hepatite B deve ser administrada na maternidade, nas primeiras 12 horas de vida do recém-nascido.

A vacina do VHB está incluída no PNI, o qual estima uma meta de cobertura vacinal de 95%, e ela não é atingida desde 2015, segundo dados fornecidos pelo próprio site do PNI.

Em 2018, a cobertura vacinal no Brasil chegou a 85%, sendo que 30.756 doses de Penta (DTP/HB/Hib) não foram feitas.

No ano de 2019, a cobertura vacinal do Brasil foi de 78.86%, e a da região sudeste atingiu 74.38%, uma taxa muito inferior à prevista pela meta nacional, visto que a cobertura cai drasticamente, conforme aumenta a faixa etária, principalmente nos pacientes acima de 40 anos.

Imunizações - Cobertura – Brasil

Região	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Total	95,07	50,44	80,42	81,51	75,62	73,77
1 Região Norte	83,05	48,22	73,23	73,34	74,25	68,21
2 Região Nordeste	95,40	47,96	77,65	78,13	70,62	71,16
3 Região Sudeste	98,51	49,04	82,25	83,41	75,46	74,38
4 Região Sul	94,24	55,60	84,62	86,75	85,11	78,86
5 Região Centro-Oeste	94,42	60,87	83,82	86,16	79,71	78,82

Tabela 1: Cobertura Vacinal por ano segundo região – 2015-2019

Fonte: SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

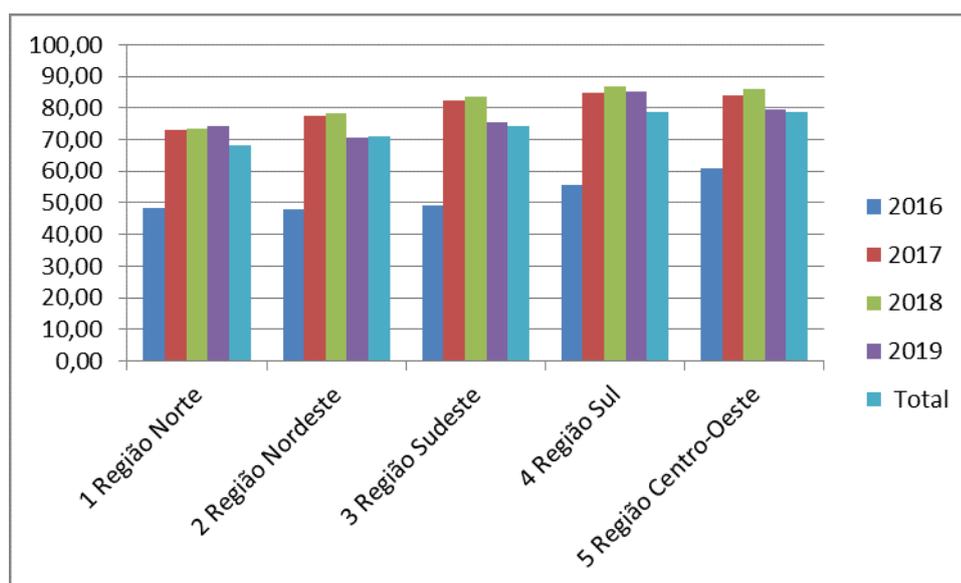


Figura 3: Representação gráfica da tabela 1

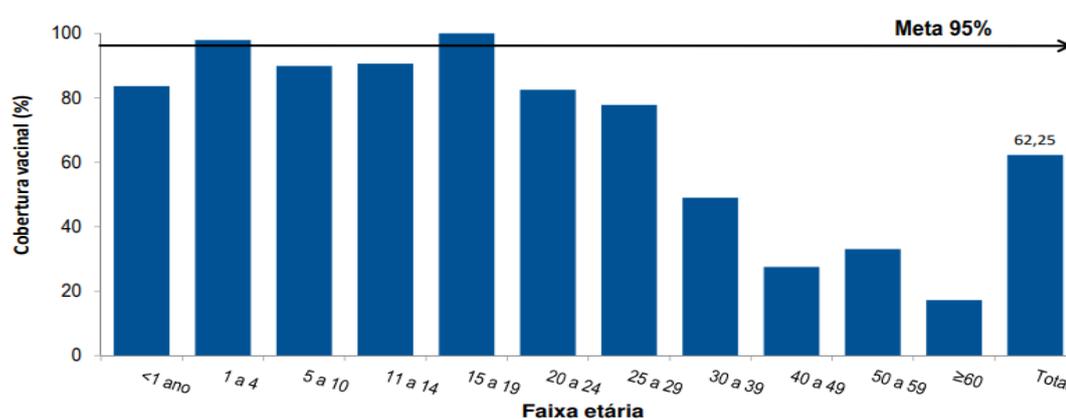


Figura 4: Cobertura vacinal com 3ª doses acumuladas da vacina hepatite B por grupos etários, Brasil, 2017

Fonte: CGPNI, doses acumuladas no período de 1994 a 2017

Ademais, em 2018, ela atingiu menos que 70% da cobertura para recém-nascidos, o que representou uma queda 13.57% em um ano.

No ano de 2018, a notificação de gestantes com o VHB, chegou a quase 11%, sendo 32.6% dos casos na região sul, o que culmina em maior transmissão tanto vertical quanto

sexual, aumentando, cada vez mais, o número de infectados, principalmente quando somados a baixa cobertura vacinal dos recém-nascidos.

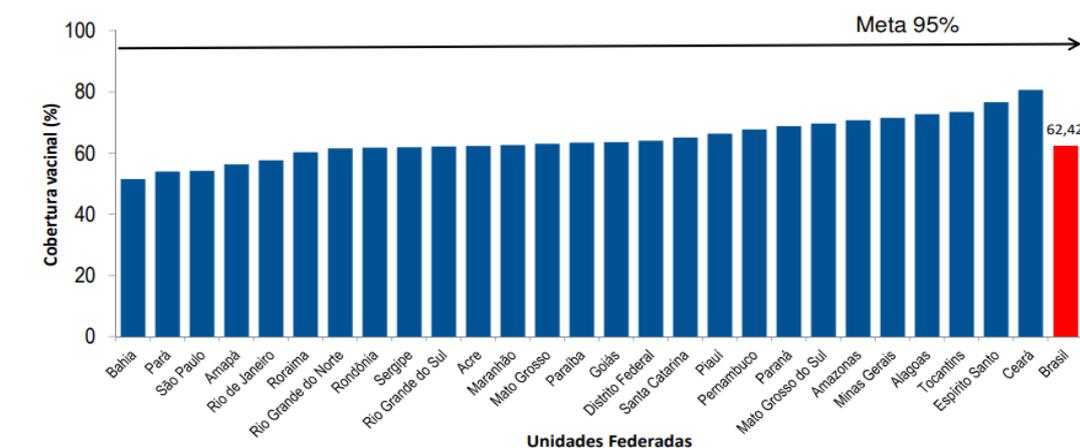


Figura 5: Coberturas vacinais em gestante com a vacina tripla bacteriana acelular (dTpa) e por Unidade Federada, Brasil, 2018

Fonte: sipni.datasus.gov.br

Poderíamos pensar que a baixa cobertura vacinal é advinda de uma baixa distribuição das vacinas, porém, dados de 2016 mostram que a maioria das vacinas que está sendo distribuída não está sendo utilizadas, resultando em grande desperdício de recursos e dinheiro público.

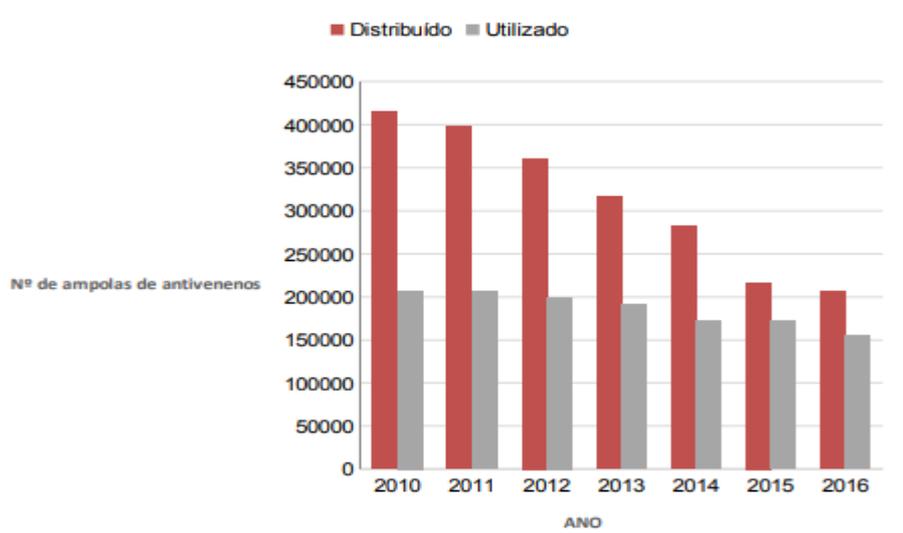


Figura 6: Distribuição x Utilização Soros, Brasil - 2010 - 2016

Fonte: datasus.gov.br

Por outro lado, números do Boletim Epidemiológico da hepatite C tiveram nítido aumento desde 2015 após mudança da regra de notificação. Inicialmente, as notificações eram feitas com dois marcadores reagentes (anti-HCV e HCV-RNA); hoje, com apenas 1

reagente há notificação do caso, tornando-a mais sensível. Dito isso, seguem os dados de 2018: A região Sul foi a região de maior detecção da infecção, contando com 26,8 casos para cada 100 mil habitantes, seguida pela região sudeste, com 16 casos para cada 100 mil habitantes. Porto Alegre-RS foi a capital com maior taxa de notificação, superior ao nível nacional (12,6 mil casos por 100 mil habitantes), 91,1 casos por 100 mil habitantes. Dos casos notificados, 42,3% ocorrem nos homens, principalmente acima de 55 anos. A fonte de infecção principal foi relacionada ao uso de drogas.

Após apresentação dos dados, podemos perceber que a hepatite C é uma doença crônica, que começa a dar sintomas quando o paciente já está em estado avançado da infecção, quando ela desenvolve a cirrose. Devido a isso, o diagnóstico, e consequente notificação dos casos são mais tardios (maior de 50 anos), quando comparado à hepatite B.

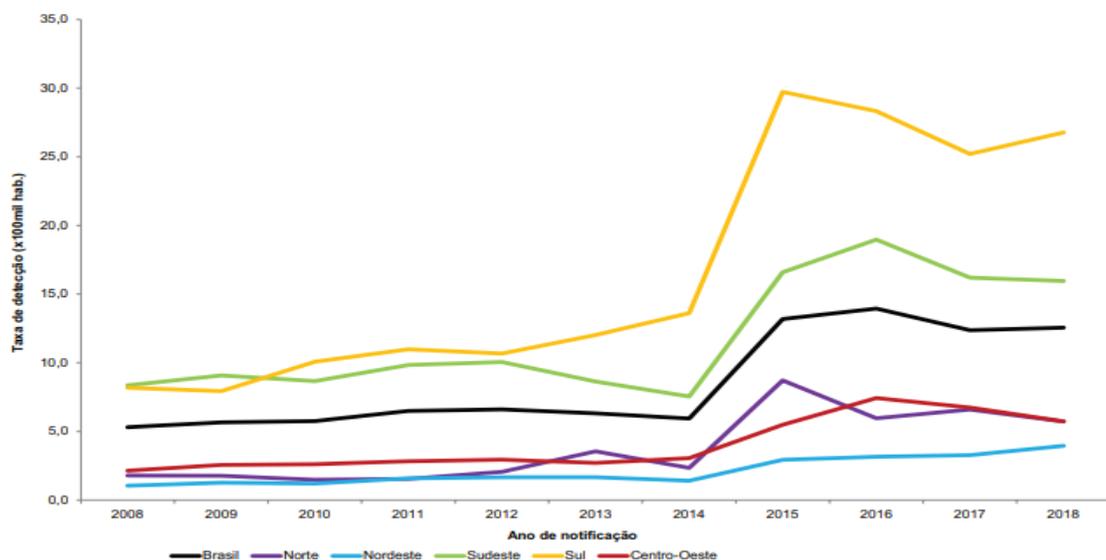


Figura 7: Taxa de detecção de casos de hepatite C segundo região e ano de notificação, Brasil, 2008 a 2018

Fonte: Sinan/SVS/MS

Quanto ao modo de prevenção, por ele não possuir vacina, torna mais difícil o controle dos casos, pois fica à deriva do modo de vida, pelo controle dos fatores de risco, tais como: usar preservativo, não compartilhar objetos perfurocortantes, fazer rotinas de pré-Natal, entre outros.

Ademais, existem 2 tipos de prevenção a qual devemos nos atentar, as prevenções primárias e secundárias: medidas primárias visam à redução do risco para disseminação da doença e, as secundárias, a interrupção da progressão da doença em uma pessoa já infectada.

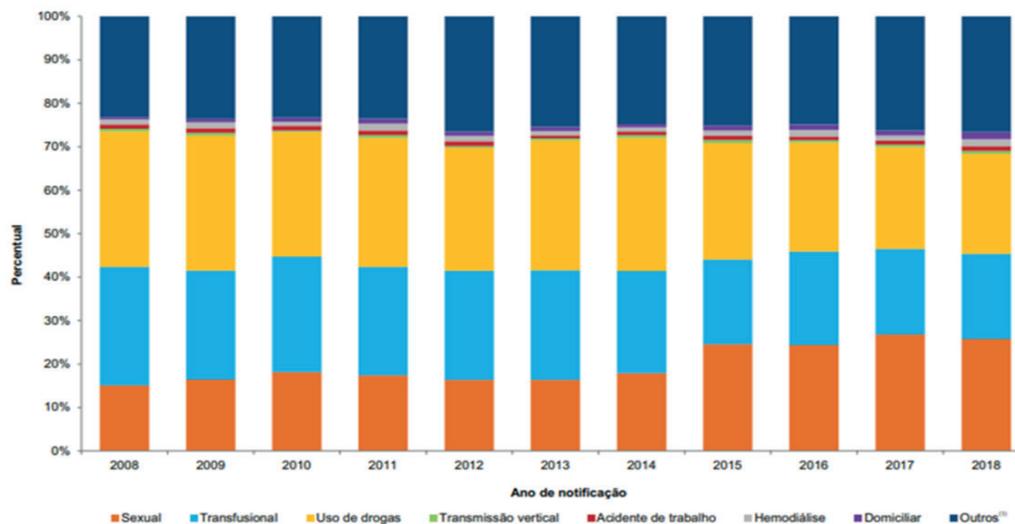


Figura 8: Proporção de casos de hepatite C segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação, 2008 a 2018

Fonte: Sinan/SVS/MS

Outros: Tratamento cirúrgico + tratamento dentário + pessoa/pessoa + outras formas.

Dessa forma, conseguimos entender porque a hepatite C é mais prevalente nas regiões Sul e Sudeste do país, onde se encontra a maior concentração da população usuária de droga do país, principalmente as injetáveis.

Apesar dos dados oriundos da população usuária de droga ser escassa, a Fundação FioCruz lançou um estudo em 2017 sobre o uso de drogas pela população brasileira, inclusive das injetáveis (incluídas no estudo: benzodiazepínicos, anfetamínicos, barbitúricos, anabolizantes, opiáceos, anticolinérgicos, quetamina, cocaína em pó, crack, merla, oxi ou pasta base e heroína, por via injetável) na faixa etária de 12 a 65 anos. Nesse estudo, foi mostrado que a prevalência, relativa ao total da população da pesquisa, é maior nas regiões Sudeste e Sul do país, o que justifica a maior prevalência das hepatites virais nessas regiões.

Risco, sexo e faixa etária	Usar crack, merla, oxi ou pasta base uma vez por mês				Usar crack, merla, oxi ou pasta base uma ou duas vezes por semana			
	Pessoas (1.000)	%	IC95%		Pessoas (1.000)	%	IC95%	
			LI	LS			LI	LS
Sem risco	705	0,5	0,2	0,7	131	0,1	0,0	0,1
Homens	442	0,6	0,3	0,9	73	0,1	0,0	0,2
Mulheres	262	0,3	0,2	0,5	58	0,1	0,0	0,1
12 a 17 anos	112	0,6	0,0	1,1	0	0,0	0,0	0,0
18 a 24 anos	56	0,3	0,0	0,5	37	0,2	0,0	0,4
25 a 34 anos	126	0,4	0,1	0,7	25	0,1	0,0	0,2
35 a 44 anos	236	0,8	0,1	1,4	17	0,1	0,0	0,2
45 a 54 anos	66	0,3	0,0	0,5	25	0,1	0,0	0,2
55 a 65 anos	109	0,5	0,0	1,0	26	0,1	0,0	0,3
Risco grave	131.109	85,6	83,9	87,4	140.290	91,6	90,2	93,1
Homens	63.167	85,2	82,9	87,4	67.894	91,5	89,8	93,3
Mulheres	67.942	86,1	84,5	87,7	72.396	91,7	90,3	93,2
12 a 17 anos	16.444	81,1	76,2	86,0	18.184	89,7	85,5	93,8
18 a 24 anos	19.361	86,7	84,6	88,8	20.806	93,2	91,6	94,8
25 a 34 anos	27.499	86,9	85,2	88,6	29.575	93,5	92,2	94,8
35 a 44 anos	26.112	85,9	83,8	88,0	28.051	92,3	90,6	93,9
45 a 54 anos	22.865	86,4	84,2	88,6	24.023	90,8	89,1	92,4
55 a 65 anos	18.829	85,7	83,3	88,0	19.651	89,4	87,4	91,4

Tabela 2: Número e prevalência de pessoas de 12 a 65 anos por percepção de risco do uso de crack, merla, oxi ou pasta base, segundo o risco, o sexo e a faixa etária - Brasil, 2015

Fonte: ICICT, Fiocruz. III levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira.

Nota: As prevalências (%) são relativas ao total da população de pesquisa, IC95% é o intervalo de confiança de 95%, LS é o seu limite inferior e LI o limite superior

Além do mais, uma pesquisa realizada nas universidades da região Sudeste, com 100 mil estudantes, demonstrou que apenas 25% desses utilizam preservativos nas relações sexuais, motivo pelo qual essas doenças ainda têm números muito elevados e sua disseminação não cessa.

Vendo isso, o Ministério da Saúde lançou alguns projetos, como oferecer agulha aos usuários de drogas para eles não compartilharem e distribuir preservativos gratuitamente nos postos de saúde os quais demonstram melhor efetividade.

Por fim, devemos ressaltar que os dados foram coletados de portais do Ministério da Saúde, podendo haver subnotificação em regiões como Norte e Nordeste.

4 | CONCLUSÃO

Após a análise dos dados e dos artigos científicos podemos observar que a baixa cobertura vacinal, como mostram os números, podem estar relacionados há alguns fatores importantes que vêm crescendo na população nos últimos anos: as fake News, os grupos anti-vacinas, os receios dos efeitos adversos e a negligência médica, o que podem resultar em transmissão nas diferentes faixas etárias. Devemos criar estratégias para fazer com que a população volte a aderir ao programa de vacinação, fortalecendo a atenção primária, ampliando a cobertura vacinal e dando apoio aos estados e municípios.

Além disso, como dito anteriormente, estudos mostraram que um dos principais

fatores de risco associados à transmissão do VHC é o uso de drogas inalatórias e injetáveis, por esse motivo, as maiores taxas de infecções, relacionadas tanto ao VHB e VHC estão localizadas nas regiões sul e sudeste do país devido ao maior consumo de drogas nessas regiões. Porém é importante ressaltar que algumas regiões brasileiras, como Norte e Nordeste, apresentam uma precariedade nos serviços de saúde o que acaba por culminar em um maior número de subnotificações nessas áreas.

A partir dessa breve análise é possível observar que apesar de o número total de infecções pelo VHB tenha diminuído nos últimos 5 anos e a taxa de incidência do VHC ainda permaneça em oscilação, o número de infectados corresponde a um número expressivo sendo necessário, cada vez mais, orientações, triagem, melhoria dos programas de vacinação e distribuição de agulhas e preservativos gratuitamente nas unidades de saúde.

REFERÊNCIAS

III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira – ICICT/FIOCRUZ – 2017, disponível em < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%C3%8AS.pdf < acessado no dia 16/04/2020

Biblioteca virtual em saúde – Dicas em Saúde – Vacinação, disponível em < <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/51vacinacao.html> < acessado no dia 15/04/2020

Boletim Epidemiológico de Hepatite Virais – 2019, disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2019> < acessado no dia 15/04/2020

Brasil. Ministério da Saúde. **Indicadores e dados básicos das hepatites nos municípios brasileiros**, Ministério da saúde, 2018, disponível em <http://indicadoreshepatites.aids.gov.br/> acessado no dia 14/08/2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de aconselhamento em hepatites virais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005, disponível em < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_aconselhamento.pdf <, acessado no dia 16/04/2020

Brasil. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações** – 30 anos- Brasília- DF- 2003 < disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf <, acessado no dia 16/04/2020

DATASUS Tecnologia de informação a Serviço do SUS, 2019 disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def < acessado no dia 16/04/2020

DOMINGUES, C.M.A.S. **Programa Nacional de Imunização – Queda nos índices das coberturas vacinais no Brasil**, 2019 disponível em <<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr1/atuacao/eventos/audiencias-publicas/audiencia-publica-pni-1/1CarlaDominguesquedaindicevacinalnopasMPF.pdf> <acessado no dia 15/04/2020

ESPÍNDOLA, M. F. S. ; Mesenburg, M.A.; Silveira, M.F. **Acesso à vacina contra a hepatite B entre parturientes que realizaram o pré-natal em Pelotas, Rio Grande do Sul** Epidemiol. Serv. Saúde, 23(3):447-454, 2014.

TARDETTI, F.F.S. **Desafios da imunização no Brasil**, 2019 disponível em < <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/arquivos-de-eventos/audiencia-publica-2019/apresentacao-franciele-ms-ap-02-07-19-pni> < acessado no dia 15/04/2020

VERONESI, R; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. São Paulo 5ª Edição, Editora Athena, Cap.19,2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 26, 27, 29

Amamentação 72, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Ambiente Hospitalar 106, 107, 108, 109, 110, 111

Anemia Hemolítica 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção Básica 52, 53, 58, 65, 148

C

Câncer 12, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Criança 6, 32, 134, 170, 171, 176, 177, 178, 179

D

Deficiência Cardíaca 135, 137

Deficiência Visual 169, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180

Dermatopatia Endócrina 87

Distúrbio Cardiovascular 135, 137

Divertículo Gástrico 10, 11, 12

doenças cardiovasculares 39, 41, 42, 43, 44, 46, 68

Doenças cardiovasculares 39, 42

Drogadição 16

E

Educação A Distância 94, 95, 97, 100, 103

Educação Em Enfermagem 94, 95, 97, 101

Educação permanente em saúde 52, 57, 58, 65, 66, 105, 148

Emergência 150, 161, 163, 164

Enfermagem 39, 55, 57, 58, 60, 64, 65, 66, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 148, 150, 152, 154, 157, 158, 169, 170, 172, 173, 177, 180

Ensino-Aprendizagem 53, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 146, 179

Epidemiologia 68, 73, 74

Espiritualidade 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estratégia De Saúde Da Família 142

Estresse Oxidativo 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Evolução Clínica 6, 26, 27, 28, 29

F

Fetoscopia 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

G

G-6-PD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Gemelariade 80

Gemelaridade Monozigótica 80, 81

Genética 76

H

Hepatite B 16

Hepatite C 16

Hérnia Inguinal 90, 91

Herniorrafia 90

Hipotireoidismo 39, 40, 41, 45, 87, 88, 89

I

Imagem Corporal 31, 33, 36, 37

Infecção Urinária 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121

L

Laparoscópica 10, 13

Lesão Renal Aguda 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

M

Matriz Dérmica Sintética 150, 151, 152, 156, 157

N

Neoplasia De Mama 68, 70

O

Obesidade 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 70, 76, 140, 160, 164

S

Sepse 39, 40, 41, 46, 47, 160, 164, 165

Síndrome De Transfusão Feto-Fetal 79, 80, 81, 82, 86

T

Tela Cirúrgica 90

Terapia Nutricional Enteral 26, 27, 29

Terapia Por Pressão Negativa 150, 151, 152, 153, 155, 158

Trauma 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

U

Urinálise 88, 114, 121

Urocultura 112, 115, 116, 117, 118, 119

V

Vacinação 16, 24, 25

 **Atena**
Editora

2 0 2 0